

Embarques industriais do RS e sua demanda externa

- A análise detalhada por produto permite identificar os produtos com maior demanda externa em expansão. Em setembro de 2024, por exemplo, 15% (330 NCMs) dos produtos embarcados pela Indústria de Transformação gaúcha apresentam demanda externa aquecida. Com destaques para: carnes de frango, mancais, vermute, imãs, combinações e anáguas, tubos de borracha, compressores de gás, doce de leite, fornos de resistência, madeira, etc.
- Pós-pandemia: Expansão da demanda por bens industriais gaúchos.
- Pico em out/21 (27,3% dos NCMs com demanda em expansão) vale em mai/2020 (7,1% com demanda em crescimento).
- Tendência decrescente: Desde fevereiro de 2022.
- A demanda externa por bens industriais gaúchos, embora positiva em setembro de 2024, ainda apresenta tendência de desaceleração.

Desafios na educação básica gaúcha: resultados gerais SAEB 2023

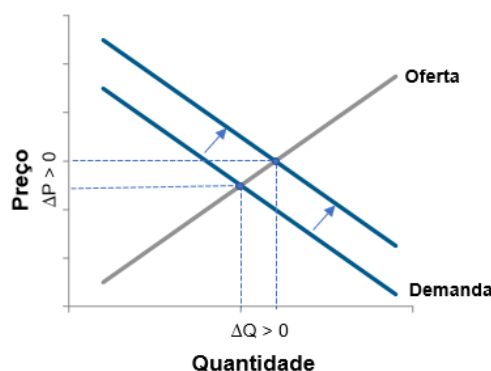
- Resultados do Sistema de Avaliação Básica (SAEB) 2023 revelam queda nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes gaúchos em relação a 2019:
 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa (de 221,8 para 218,4) e Matemática (de 232,2 para 229,0).
 - Anos Finais do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa (de 268,6 para 265,1) e Matemática (270,7 para 262,0).
 - Ensino Médio: Língua Portuguesa (289,7 para 286,2) e Matemática (291,4 para 281,2).
- As melhores médias do estado em 2023 para os Anos Finais (265,1) e Ensino Médio (286,2) são em português, contrariando o cenário histórico desses indicadores que apresentavam melhores médias para matemática.
- Entre os estados do Sul, o Rio Grande do Sul apresentava os melhores resultados nas provas de proficiência em 2013. Em 2023, por outro lado, o estado supera apenas o resultado de Santa Catarina para a etapa do Ensino Médio.

Embarques industriais do RS e sua demanda externa

Nesse informe trataremos sobre as informações de preços e quantidades que podem ser extraídas das estatísticas do comércio externo gaúcho. O objetivo é identificar qual o percentual de bens industriais embarcados que está com demanda externa aquecida, ou seja, aqueles produtos que apresentam aumento simultâneo de preços ($\Delta P > 0$) e de quantidades ($\Delta Q > 0$).

A determinação das quantidades e preços de equilíbrio ocorre por meio da organização descentralizada do mercado. Os ofertantes avaliam o que é possível ser produzido dados os preços dos bens a serem vendidos e os custos de seus insumos, por outro lado, os demandantes avaliam suas necessidades e capacidades de consumo. Partindo-se de um ponto de equilíbrio inicial, variações simultâneas de preços e quantidades denotam deslocamentos da curva de demanda, com aumentos (quedas) síncronos sendo compatíveis com uma expansão (retração).

Movimento a partir do equilíbrio – Expansão da demanda



Elaboração: UEE/FIERGS.

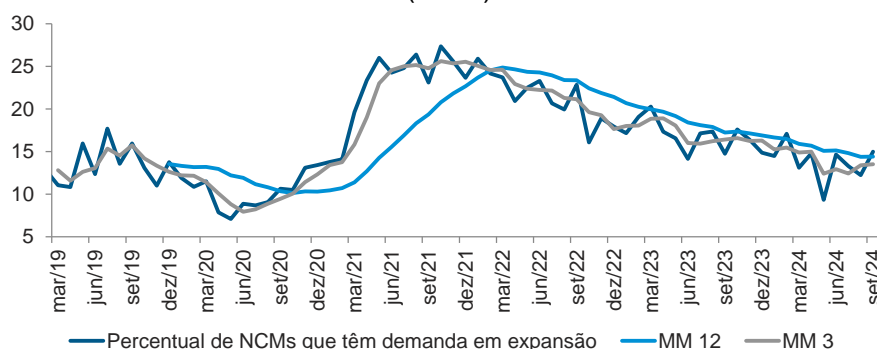
As variações de preços e quantidades dos produtos são realizadas tomando-se o mês de referência com relação ao mesmo período do ano anterior. O índice final, calculado de jan/18 a set/24, é computado tomando-se a quantidade de NCM¹s que tenham apresentado comportamento compatível com o de expansão de demanda dividido por todas as NCMs embarcados nos dois períodos. Ou seja, um percentual mensal que identifica a porcentagem de bens industriais exportados pelo Rio Grande do Sul que estão com demanda externa aquecida.

Como pode ser visto pela dinâmica do gráfico, após a pandemia de Covid-19, houve uma expansão pelos bens da Indústria de Transformação gaúcha. Em outubro de 2021 o índice atingiu seu auge, com 27,3% das NCMs embarcadas apresentando demanda em expansão; no mês de maio

¹Aqui refere-se à máxima desagregação possível dos produtos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

de 2020, na outra direção, ocorreu o menor percentual (7,1%). Desde fevereiro de 2022, no entanto, a quantidade de mercadorias industriais com demanda externa em expansão apresenta trajetória decrescente. Na leitura mais recente, referente ao mês de setembro de 2024, o índice aponta que de todas as NCMs embarcados pela Indústria de Transformação gaúcha, somente 15,0% apresentam incremento de demanda (330 NCMs), quando comparados ao mesmo período de 2023. Não esperamos uma reversão dessa tendência de para os próximos meses, ainda que o último resultado do [Informe Especial do Comércio Exterior](#), compilado pela Unidade de Estudos Econômicos (UEE), tenha surpreendido.

Produtos com demanda externa aquecida – Indústria de Transformação – RS (Em %)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.
 Nota: No gráfico consta a Média Móvel de 12 (MM 12) e 3 (MM 3) meses.

Produtos com demanda externa aquecida – Indústria de Transformação – RS

Código da NCM	Descrição simplificada	Código da NCM	Descrição simplificada
02071100	Carnes de galos/galinhas	90303990	Outros aparelhos e instrumentos para medida/controlar tensão, etc
84833010	Mancais (chumaceiras) sem rolamentos	89059000	Barcos-faróis/guindastes/docas/diques flutuantes, etc.
22051000	Vermutes, outros vinhos de uvas frescas	84229090	Partes de máquinas e aparelhos para limpar
85051990	Outros ímãs permanentes	84368000	Outras máquinas e aparelhos para agricultura
61081100	Combinações e anáguas	61099000	Camisetas
40094290	Outros tubos de borracha vulcanizada não endurecida	84336029	Outras máquinas para limpar ou selecionar ovos
84148038	Outros compressores de gases	44109000	Painéis de outras matérias lenhosas
19019020	Doce de leite	48236100	Bandejas, travessas, pratos, xícaras (chávenas), taças, copos e artigos semelhantes, de bambu
85143019	Fornos de resistência	38089999	Outros rodenticidas apresentados de outro modo
44031100	Madeira mesmo descascada	35019019	Outros caseinatos e derivados das caseínas
34023930	Alquilsulfonato de sódio	85369060	Conector de corrente elétrica para acoplamento
50010000	Casulos de bicho-da-seda próprios para dobar	23064900	Outras tortas de nabo silvestre ou colza
84732990	Partes e acessórios de máquinas de franquear	84145990	Outros ventiladores
44191900	Outros artigos de madeira para mesa ou cozinha, de bambu	30043921	Medicamento contendo LH-RH (gonadorelina), em doses
85176295	Terminais fixos, analógicos	84563010	Máquinas-ferramentas a eletro-erosão, de comando numérico

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração e compilação: UEE/FIERGS.
 Nota: Na tabela listam-se as 30 NCMs principais com demanda externa em expansão. A escolha das mais relevantes foi realizada por meio da normalização por *scores* do ordenamento

Em síntese, a análise das estatísticas do comércio externo gaúcho revela importantes tendências sobre a demanda por bens industriais. Os dados indicam que, embora tenha havido um crescimento significativo após a pandemia, a atual trajetória mostra uma desaceleração

preocupante. Além disso, as variações de preços e quantidades são influenciadas por fatores externos e internos, como as condições do mercado e os custos de produção. É fundamental monitorar esses indicadores para ajustar estratégias de exportação e maximizar oportunidades. A expectativa de continuidade da tendência de queda na demanda externa para os próximos meses requer atenção especial dos setores produtivos, visando a manutenção de sua participação no comércio internacional.

Desafios na educação básica gaúcha: resultados gerais SAEB 2023

Em agosto de 2024, o MEC divulgou os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 2023. Os resultados revelam uma queda nos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes gaúchos em todas as etapas de ensino, quando comparado a 2019², último resultado disponível antes da pandemia da Covid-19. Na comparação interestadual, no entanto, o Rio Grande do Sul apresenta desempenho superior à média nacional e figura entre os estados com os melhores resultados no indicador: Anos Iniciais (9º lugar) e Anos Finais (7º) do Ensino Fundamental e Ensino Médio (4º).

Seguindo a tendência dos anos anteriores anteriores, os resultados da nota padronizada para o Rio Grande do Sul foram maiores para os Anos Iniciais (6,3), do que para os Anos Finais (5,5) e Ensino Médio (4,9). Essa estrutura é refletida na menor queda, frente a 2019, no indicador padronizado dos Anos Iniciais (de 6,4 para 6,3) quando comparado com os Anos Finais do Ensino Fundamental (de 5,7 para 5,5) e Ensino Médio (de 5,1 para 4,9).

Em relação à proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, as melhores médias do estado em 2023 para os Anos Finais (265,9) e Ensino Médio (286,2) são em português. Para os Anos Iniciais (229,0), no entanto, a melhor média é em matemática. Esse resultado contraria o cenário histórico dos indicadores nas duas etapas de ensino citadas (Anos Finais e Ensino Médio), as quais apresentaram melhores médias para matemática do que para português nas edições anteriores. Este contexto é refletido na comparação com 2019, cuja maior magnitude na queda de proficiência média é na disciplina de matemática: -3,2 para Anos Iniciais, -9,5 para Anos Finais do Ensino Fundamental e -10,2 no Ensino Médio. Enquanto a média de Língua Portuguesa caiu 3,4 para os Anos Iniciais e 3,5 para Anos Finais e Ensino Médio. Em relação a 2021, os resultados da nota SAEB são superiores em 2023 para ambas disciplinas nos Anos Iniciais e Ensino Médio. Para os Anos Finais, no entanto, as notas médias de 2023 se mantêm abaixo das médias de 2021 tanto para português, quanto para matemática.

²O Informe Econômico Número 37, de 23 de setembro de 2024, apresenta os resultados do Índice de desempenho da educação básica (Ideb) de 2023. O Ideb leva em consideração a nota SAEB na composição de seu indicador.

Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB 2023

(Rede de Ensino Total | *Ranking* Nota SAEB 2023)

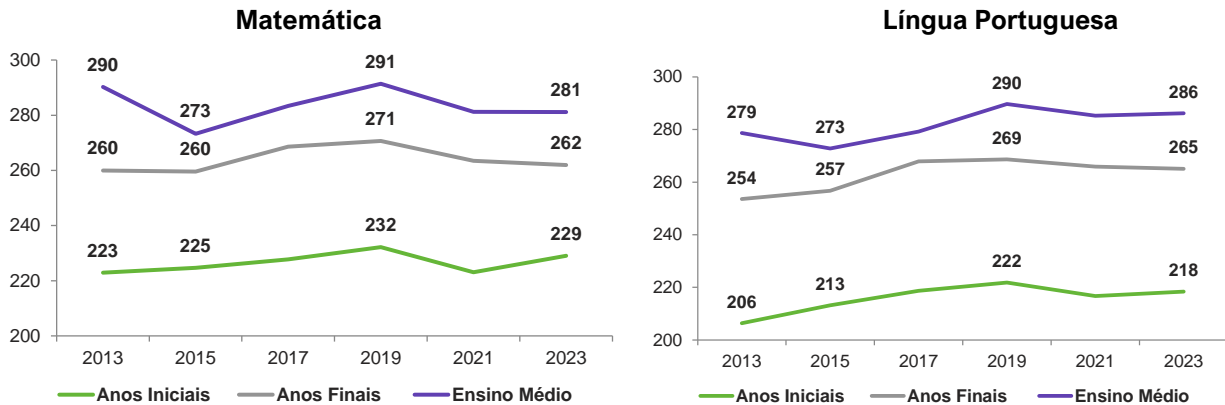
Anos Iniciais do Ensino Fundamental					Anos Finais do Ensino Fundamental					Ensino Médio				
UF	Nota Matemática	Nota Língua Portuguesa	Nota SAEB	var. 2019	UF	Nota Matemática	Nota Língua Portuguesa	Nota SAEB	var. 2019	UF	Nota Matemática	Nota Língua Portuguesa	Nota SAEB	var. 2019
PR	244,0	229,8	6,8	0,0	GO	268,6	269,1	5,6	0,0	ES	287,0	287,2	5,0	-0,3
DF	237,5	227,4	6,6	-0,1	PR	269,3	268,1	5,6	-0,1	PR	283,9	288,8	5,0	-0,2
SC	236,7	225,8	6,6	-0,1	SC	268,7	267,5	5,6	-0,2	GO	284,6	287,5	5,0	-0,2
CE	235,3	227,3	6,6	0,1	CE	266,4	268,8	5,6	-0,1	RS	281,2	286,2	4,9	-0,2
SP	236,1	222,5	6,5	-0,3	ES	266,3	266,4	5,5	-0,1	DF	280,8	282,1	4,9	-0,4
ES	232,4	222,2	6,4	0,0	SP	265,4	266,8	5,5	-0,1	SC	280,4	282,2	4,9	-0,2
GO	231,6	221,8	6,4	0,0	RS	262,0	265,1	5,5	-0,2	PE	279,3	280,9	4,8	-0,1
MG	231,5	220,0	6,4	-0,2	PI	262,3	261,9	5,4	-0,1	MG	279,7	280,0	4,8	-0,2
RS	229,0	218,4	6,3	-0,1	RJ	260,0	261,9	5,4	-0,2	SP	275,5	282,9	4,8	-0,2
RJ	226,9	216,3	6,2	-0,1	BR	258,9	260,8	5,3	-0,1	BR	272,9	276,9	4,7	-0,1
BR	224,8	213,9	6,1	-0,1	DF	259,0	260,4	5,3	-0,3	PI	275,4	274,6	4,7	0,1
AC	224,0	214,2	6,1	-0,2	MG	258,9	260,0	5,3	-0,2	MS	273,1	275,8	4,7	-0,3
PI	221,2	213,4	6,1	-0,1	PE	256,2	259,4	5,3	0,0	CE	271,1	273,8	4,6	-0,1
AL	223,4	211,0	6,1	0,2	AC	253,6	258,9	5,2	-0,1	AC	267,7	272,5	4,5	0,0
MG	221,0	210,7	6,0	0,0	AL	256,8	255,6	5,2	0,1	PB	268,1	271,8	4,5	-0,2
MS	218,7	209,8	6,0	-0,3	MS	253,7	256,1	5,2	-0,3	MT	267,8	271,6	4,5	-0,1
PE	217,6	207,8	5,9	0,1	AM	251,8	256,5	5,1	0,0	RO	267,8	271,4	4,5	-0,3
AM	217,1	207,0	5,9	0,0	TO	251,0	252,2	5,1	-0,1	PA	265,4	272,6	4,5	0,3
PB	216,3	206,1	5,8	0,0	RO	250,3	252,0	5,0	-0,3	RJ	265,0	270,5	4,5	-0,4
RO	215,5	206,0	5,8	-0,2	SE	248,8	252,1	5,0	-0,2	SE	265,3	267,9	4,4	-0,2
TO	213,1	202,8	5,7	-0,2	PB	248,6	251,9	5,0	-0,2	TO	265,4	267,5	4,4	0,0
RR	213,8	201,1	5,7	-0,3	MT	248,6	251,5	5,0	-0,1	RN	263,8	267,5	4,4	0,1
SE	210,6	201,6	5,7	0,0	RN	246,1	250,3	4,9	-0,1	AL	264,5	264,5	4,4	0,0
RN	209,1	201,0	5,6	0,0	PA	244,4	250,9	4,9	0,0	AP	258,8	269,0	4,4	0,2
BA	209,2	200,6	5,6	-0,2	AP	239,4	249,7	4,8	0,1	AM	258,2	263,7	4,3	0,2
MA	206,7	198,7	5,5	0,2	MA	242,2	247,0	4,8	0,0	BA	260,1	261,8	4,3	-0,1
PA	205,0	197,4	5,5	0,0	BA	242,7	245,2	4,8	-0,2	RR	259,1	261,1	4,2	-0,2
AP	202,0	195,4	5,4	0,0	RR	240,4	241,2	4,7	-0,1	MA	255,3	258,5	4,1	0,0

Nota: MEC/Inep. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: var.2019 se refere a variação da nota Saeb de 2023 em relação a 2019.

Em relação à Região Sul, ao longo dos últimos 10 anos, o Rio Grande do Sul apresenta uma piora no despenho de proficiência frente a seus estados vizinhos. Em 2013, para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o estado apresentava desempenho superior tanto ao Paraná quanto a Santa Catarina (5,2 contra 5,1). Em 2023, o Rio Grande do Sul apresenta desempenho inferior aos dois estados (5,5 contra 5,6) superando apenas a média nacional (5,5 contra 5,3). Para o Ensino Médio, em 2013, o Rio Grande do Sul (4,9) superava Santa Catarina (4,8) e Paraná (4,5), ao passo que, dez anos depois, o Rio Grande do Sul (4,9) supera apenas a média nacional (4,7) e se iguala a Santa Catarina (4,9), mantendo o desempenho inferior ao Paraná (5,0). O mesmo padrão é observado nas notas médias das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Evolução das médias das disciplinas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) – RS

(Rede de Ensino Total)

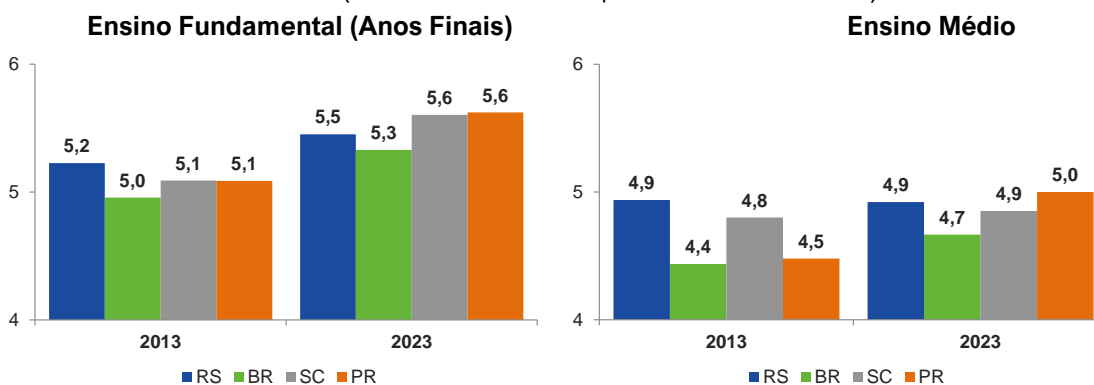


Fonte: MEC/Inep. Elaboração: UEE/FIERGS.

Em resumo, os resultados evidenciam tanto as dificuldades dos estudantes gaúchos em recuperar habilidades não consolidadas em decorrência da pandemia do COVID-19 quanto desafios relacionados às maiores perdas no aprendizado de matemática em relação à língua portuguesa. Apesar da queda no desempenho e da diferença competitiva significativa em relação à Região Sul, o Rio Grande do Sul se posiciona entre os quatro melhores estados do Brasil na nota SAEB para o Ensino Médio. Esse resultado não é refletido no Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) gaúcha, uma vez que o Rio Grande do Sul está entre os estados com as taxas mais baixas de aprovação escolar. Um resultado positivo no IDEB é um importante termômetro de qualidade educacional. Uma população com maior qualidade educacional é mais propensa a inovar, ser produtiva, atrair investimentos e, portanto, crescer economicamente.

Evolução da nota padronizada SAEB – Região Sul

(Rede Total de Ensino| Estados selecionados)



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado

como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>